

liá-los a compreender que pesquisa e curiosidade sòmente valem se acompanhadas de estudo sério e trabalho digno.

Estendamos aos companheiros que o ateismo enrijece, algo de nossas convicções que os ajude a refletir na própria imortalidade. Diligenciemos partilhar com êles o alimento da fé, na mesma espontaneidade de quem divide os recursos da mesa.

Todavia, — perguntarás, — e se recusam, obstinados e irônicos, os bens que lhes ofertamos? e se nos apagam, a golpes de violência, as lanternas de amor que lhes acendamos na estrada?

Se indagações assim podem ser formuladas por nossa consciência tranqüila, após o desempenho do nosso dever de fraternidade, será preciso consultar a lógica e a lógica nos dirá que êles são cegos de espírito que nos cabe amparar, em silêncio, na clínica da oração.



Médiuns de Tôda Parte

"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo." — JESUS — JOÃO, 17: 18.

☆

"A figueira que secou é o símbolo dos que apenas aparentam propensão para o bem, mas que em realidade, nada de bom produzem..." — Cap. XIX, 9.

“Os médiuns são intérpretes dos espíritos. Representam para êles os órgãos materiais que lhes transmitem as instruções.

Daí serem dotados de faculdades para êsse efeito.

Nos tempos modernos de renovação social, cabe-lhes missão especialíssima: são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos.

Multiplicam-se em número para que haja alimento farto.

Existem, por tôda parte, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que, em nenhum ponto faltem, para que todos os homens se reconheçam chamados à verdade.

Se, porém, desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida; se a empregam em cousas fúteis ou prejudiciais; se a colocam em serviço dos interesses mundanos; se, ao invés de frutos sazonados dão maus frutos; se se recusam a utilizá-la em benefício dos outros; ou se nenhum proveito tiram dela, no sentido de se aperfeiçoarem, são comparáveis à figueira estéril.”

★

Estas considerações tão ricas de oportunidade, à frente da extensão constante das tarefas espíritas na atualidade, não são nossas. São conceitos textuais de Allan Kardec, no item 10, do capítulo XIX de "O Evangelho, Segundo o Espiritismo", escritos há quase um século.

Os médiuns são legiões.

Funcionam aos milhares, em todos os pontos do globo terrestre. Seja na administração ou na colaboração, na beneficência ou no estudo, na tribuna ou na pena, no consólio ou na cura, no trabalho informativo ou na operação de fenômenos, todos são convocados a servir com sinceridade e desinterêsse, na construção do bem, com base no burilamento de si próprios.

Acima de todos, representando a escola sábia e imaculada, que não pode responsabilizar-se pelos erros ou defecções dos alunos, brilha a Doutrina Espírita, na condição de Evangelho Redivivo, traçando orientação clara e segura. Fácil concluir, dêsse modo, que situar a mediunidade na formação do bem de todos ou gastar-lhe os talentos em movimentações infelizes é escolha de cada um.

Máximo e Mínimo

"O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem..." — Jesus — Lucas, 6: 45.

☆

"Para ser proveitosa, tem a fé que ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de tôdas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou." — Cap. XIX, 11.

SE aceitamos Jesus por Mestre, urge recordar que ele está entre nós e os outros, conquanto sempre mais intimamente unido àqueles que se aproximam famintos, cansados, desorientados, cambaleantes.

★

Muitas vezes, tomas a refeição, provando acepipes diversos e larganda à-toa pratos cheios que endereças, inconscientemente ao cano de esgôto.

Há, porém, milhares de criaturas que se regozijariam com diminuta porção das sobras que te despencam da mesa.

★

Recolhes a veste comum, verificando ornatos ou combinando côres que te dignifiquem a presença, relegando peças e peças a descanso inútil no armário.

Existem, contudo, milhares de infortunados, suspirando pela roupa batida que afastaste de uso.

★